

2. Quer isto dizer q a perversão <sup>(4)</sup>  
se encontraria apenas em certas  
pessoas? Chegamos à distinção  
marxista entre perversos e não-por-  
versos?

Quando falamos de perversão,  
falamos de estrutura psíquica e de  
linguagem. Sem voltar à perversão  
a carga moral q a define,  
parece-me importante olhá-la c/  
lucidez e insociedade.

~~é como disse o Dr. Amador Dias, ver o carácter~~  
unilateral

Fundação Cuidar o Futuro





O que desejamos?  
Qual é o desejo que queremos  
ver satisfeito? Qual é,  
por outro lado, a ilusão  
que deixamos?



Dois realidades con-  
ditórias: o desejo é o de  
sermos vistos e reconhecidos  
nas tarefas que realizamos;  
e o que não somos, recolhemo-  
-nos ao limbo da nulidade,  
distância e neutralidade.

Fundação Cuidar o Futuro

A ilpotência está aí: pres-  
sentimos o que queremos  
fazer alguma coisa mas não  
conseguimos atravessar o  
muro dos interesses consti-  
tuídos - então deixamos o  
poder seja apenas um  
pequeno espaço, o espaço  
político onde os dois se  
devoram uns aos outros...

Os autores contemporâ-  
neos de histórias de <sup>policiais</sup> crimes  
vão cada vez mais diante  
dos nossos olhos esse carácter  
irrecusável da satisfação  
na maldade. (X) Não sei se a  
popularidade de Patricia  
Highsmith não se deve, em  
grande parte, ao facto de q̄  
ela está dizendo, no limite,  
um traço da nossa percepção  
de nós mesmos e dos outros.)

(X) Como <sup>se</sup> ~~repercutem~~ o q̄  
Holière já dissera no <sup>no séc. XVI</sup> ~~três~~ século  
XVI: "demasiada perversi-  
dade reina no tempo  
que vivemos". E hoje



~~Neste contexto~~

A perversão tem economia psíquica uma função: é uma estratégia sobre a qual se apoia a satisfação do desejo.  
*(imperativa)*



E se o desejo não pode ser satisfeito, a "impotência" — q̄ q̄ ela seja — abre caminho a formas múltiplas de perversão.

Fundação Cuidar o Futuro

A perversão, q̄ tem necessariamente uma estratégia, é "inteligente" — conduz habilmente o jogo já q̄ o fracasso lhe é insuportável. Tem q̄ fazer tudo, mesmo destruir o outro ou destruir-se, para poder satisfazer o desejo.

Do mesmo modo que falamos várias línguas a nível consciente, tb. no nosso inconsciente são faladas ~~diversas~~ línguas: a neurótica, a obsessiva, a histerica, a perversa.

Isto não significa q somos todos perversos. Mas sim que o nosso inconsciente balbucia de formas diversas, o núcleo perverso que existe em todo o desejo. (É o q exprime canção na redondilha

"Prazeres, q me guiam?"

ff. 306





3. Por outro lado, as instituições são trazidas a uma instituição perversão. Dizemos q estas sujeitas à entropia, à implosão. Geram burocracias, corrupções, implosão de deslocação.

Nesses contextos há um colaboracionismo q torna a perversão parte de todos os comportamentos dentro da instituição.

Fundação Cuidar o Futuro

~~Por isso, é necessário q a instituição de auto-examine e de auto-reforme sem cessar.~~

~~O "bezerro de ouro" q os israelistas hebreus construíram no deserto recebe nos nos o deserto deficiente metida e a imagem dessa perversão abrigada o cerca de uma das maiores aventuras da história humana.~~

Uma imagem forlissia  
dessa povoação constitui, de  
certo modo, um mito primei-  
dial. Tem lugar durante  
a travessia do deserto.

O povo hebreu foi salvo da  
escavidão no Egito e vai  
a caminho da Terra Prometida.

Moisés foi chamado por  
Deus ao Monte Sinai onde  
se conclui a Aliança entre  
Deus e o seu povo e  
Moisés recebe as tábuas  
da Lei.

Fundação Cuidar o Futuro



E q̄ faz o povo? Reune  
todas as jóias, funde-as  
e molda um bezerro de  
ouro a quem ofere de <sup>sacri-</sup>  
fícios! A povoação et̄ no  
centro de uma das maiores aventuras  
d história humana.



A sociedade em  $\bar{9}$  vive 8  
nos tende a ser cada vez  
mais atomizada nas suas  
componentes, fragmentada  
na sua comunicação

Os indivíduos, oscilando  
entre a insignificância de  
percepção de si próprios e a  
ilusão de sua força, ~~que~~ perde  
o equilíbrio do seu comporta-

mento desmasa (do super-  
exercido ao estado de  
football, dos transportes pú-  
blicos em horas de ponta  
às <sup>edos</sup> manifestações de rua)  
"correm" atrás de novos  
objectos de desejo. A sua  
impotência cresce. A  
probabilidade dos instantes  
e dos comportamentos periclitados  
aumenta.



Fundação Cuidar o Futuro

II. Olhar - uma operação do  
outro / uma cartografia 9

(Tudo terá sido dito  
sobre o olhar nestes colóquios.  
Mas importa-me acentuar  
alguns aspectos.)

1. O olhar é, em si mesmo,  
um poder;

→ É em 1.º lugar,  
poder de restituir a  
integridade da vida;  
pq é o olhado, o outro é  
re-conhecido, afirmado,  
confirmado na sua  
existência; é-lhe dado um  
lugar e um tempo  
e recíproca: o outro desa-  
parece, é não-existente, q do  
o olhar o mas ~~se~~ vê ou o  
dilui no q o cerca;



• Em 2.º lugar, o olhar tem o poder de tornar visível, e de assim fazer existir e de conferir sentido.

É de forma muito simples o q̄ diz Simone de Beauvoir: "tinha de subir àquele monte p̄ q̄ o vale, q̄ atrás dele se escondia, para não a existir."

É o paradoxo perante as imagens dos últimos meses: ~~por q̄ o mundo~~ p̄ além do evidente e horrível, genocídio e fome, mas é verdade que estamos condenados a morrer cerca de 2000 todos q̄ já morreram porque os vermos eug.ª não conseguimos imaginar o mais de 170.000 mortos no Dak durante a guerra por q̄ os não vimos?



É ainda o absurdo da ausência de sentido do q̄ não olhamos neste hermetico diálogo de D. Dues.

# • Poder de conferir sentido — 11

(P. ex: D. Dumas  
Diz o h:

— A ti, não, não notei a tua presença.

Diz o h: — Que diferença faz? — diz Sara

— Notei Lúdi, Jacques, Gina, Diana.  
Tu não.

— Mas devias ter notado, diz Sara.  
Uma vez q eu estava cf eles.

Diz o h:

— Porquê?

— Devias ter-te perguntado  
porque é q não notavas uma  
vez q não ~~me~~ notavas a minha  
presença.)



Diálogo aparentemente absurdo,  
mas q ~~coloca a questão~~  
~~de olhar~~ remete para a  
questão do sistema q o  
olhar abrange e do  
sentido q tem cada elemento  
no sistema.

• No limite <sup>em 3.º lugar</sup> do olhar <sup>que, funde,</sup>  
 se dá identificação, sujeito e  
 objecto.

Já a ciência nos diz q a descoberta  
 do objecto vem a o sujeito..

Os poetas divergem - no ao longo  
 dos séculos (Camões, p 174)

~~Que maravilha e poderíamos  
 dizer q "só no ver para  
 me transformei no q vi"~~

O maior poder do olhar,  
 o seu poder transfigurativo,  
 renovador, este olhar  
 identificativo. *sign*

Fundação Cuidar o Futuro



• O olhar <sup>é também</sup> ~~seg.~~ parte do  
Conceitismo de Crimesis Social e  
gra a imagem. Ao olhar se associam  
nos espelhos / nos quadros / nos retratos,  
E em todos se joga um poder.



Fundação Cuidar o Futuro

## 2. Espejos/retratos/quedros <sup>12</sup>

• O Meu O Mamos ≠ eu e  
como três realidades dis-  
tintas:

• Somos espelho:

- outros "vem-se" em nós,  
todos temos individual e  
colectiva a função de criar  
nos "modelos";

Has uma no te ao espelho

- do "star-systema"
- da publicidade
- da moda



Viver no universo de espelhos  
é fechar a realidade e si  
mesma, é reduzir todas as  
coisas q' nos rodeiam à  
repetição indefinida dos espe-  
lhos paralelos, é querer ter  
até ao infinito.

## • Os quadros

15

Um poder + "colene" do olhar é o q̄ transforma as pessoas em quadros.

Da distância do tempo olham-nos os q̄ quadros de gente q̄ nos é estranha. Que nos dizem?

Que as pessoas, os animais, as coisas, a terra formam um todo

Fundação Cuidar o Futuro

e q̄ é curse todo q̄ o olhar pode encontrar sentido.

Do mesmo modo, q̄ o olhar q̄ hoje está preso sobre alguém deve colher esse respiração das coisas e a rodeia

- Constable
- Rembrandt





14  
• Somos Retratos - precisamos de  
multiplicidade de retratos  
de nós à nossa volta  
o retrato sincrónico, em q nos  
prolongamos nos esteios fami-  
liares  
o retrato diaquónico em q  
nos revemos em momentos di-  
ferentes da nossa existência.

Tudo para provar a nós pp-  
e aos outros q existimos, q  
temos Fundação Cuidar o Futuro  
q não é verdade o fluir do  
tempo, que um olhar se pode  
fixar sobre nós.

Mas aí reside o funerário -  
mental organo: quem nos  
"via" foi uma mãe que  
ela que nos revela. No  
limite pode ter funcionado  
sem outro operador além de  
nós mes...

O retrato torna-se um 15  
amuleto: uma garantia de  
existência.

~~Dois tipos de relação ao  
"retrato":~~

~~- no retrato auto-qualifica-  
mo-nos...~~

~~- o retrato não corresponde  
ao q̄ sentimos q̄ somos...~~



Visto pelos outros, o retrato  
cria a ilusão de olhar para...

(Alguém q̄ diz: "eu já a  
vi em qq̄ rádio...")

contributo p. <sup>uma</sup> percepção  
cognitiva q̄ pode não ter q̄  
ver ef a realidade...

O retrato nos escritórios  
dos vários funcionários e políticos  
em Washington:

- o n.º de retratos em q. figura o presidente
- a singularidade q. certos retratos tem o personagem
- o grau de inutilidade q. revelam...

Fundação Cuidar o Futuro



III. "Perversões do olhar" 17  
em relação à palavra "poder"  
aos poderes.

Construí uma primeira matriz e/ou sentidos da "perversão", por um lado, e com os "poderes do olhar", por outro.

Dai decorrem já vários cruzamentos sobre a palavra poder

Fundação Cuidar o Futuro

1. ~~Toda~~ A palavra "poder" ent' toda ela perversida.

~~Quem tem poder~~

Só se entende poder no seu sentido mais limitado de controle social organizado e legitimado pelo sufrágio ou pela força.



O olhar nao reconhece 18  
os poderes difusos na  
sociedade, não os valo-  
riza como t. não os  
aunciona.

O olhar só reconhece o  
poder q̄ vem rodeado  
de toda uma parafer.  
mália, de sinais exteriores  
de estzuto, prestígio,  
lugar.

Fundação Cuidar o Futuro

O olhar nao reconhece  
~~o~~ o poder de  
os que estão em  
relação de forma organi-  
zada e outros seres hu-  
manos - no trabalho,  
no comércio diário, na  
família, nos vários guichês  
dos vários serviços, nas escolas,  
nas mas...



Do an.º recente o olhar 19  
começou a reconhecer o  
poder da sociedade e de  
cada um dos seus mem-  
bros sobre os grupos mar-  
ginalizados. Está agora  
o olhar ~~o~~ está a reconhe-  
cer o poder que se exerce  
atr. do domínio familiar.  
(o abuso cr. as ciências...)

Fundação Cuidar o Futuro



É "perverso o olhar" 20  
de quem que à sua volta  
não vê senão gente desti-  
tuída de capacidade de  
pensar e de decidir,  
que se considera sinónimo  
do Estado q.<sup>do</sup> não de toda  
a sociedade (por q' fala  
tanta gente el a bandeira  
nacional um pau de  
função?)

Fundação Cuidar o Futuro

É "perverso o olhar"  
de quem esvazia de possibili-  
dade de reconhecimento  
os que na sociedade a  
sustentam e p.<sup>o</sup> da con-  
tribuição.



É "perverso o olhar" que 21  
a não vê cruzando-se com  
outros olhares - q̄ ignora: o  
q̄ se passa à sua volta; q̄ a  
afirmação de q̄ há 30 fo de forti-  
gueres vivendo abaixo dos índices  
de pobreza responde: "ah, N.º de L,  
os restaurantes estão cheios"!

É "perverso o olhar" do q̄ só  
Fundação Cuidar o Futuro  
se vê a si. ~~Adversos e~~  
trágico oniro - e ao múltiplo  
o + com os ~~condutores de~~  
~~multidões.~~ ~~(Cidade)~~ ~~(multidões)~~  
Multidões / ~~multidões~~ ~~(multidões)~~  
Diz a ~~sociologia~~ <sup>psicologia</sup> de <sup>W. L. White</sup>  
q̄ o leader arrua-se a si mim. e infi-  
mito. Não se pacifica - os outros  
amam-no mas ele não os ama.  
Se os amasse a vida dos ~~país~~  
seria melhor!





• Mas não há perversos <sup>22</sup>  
isolados. A sua perversão  
é "protegida" pelo q̄ de  
conivência na perversão  
existe em cada um de  
nós.

A demissão do poder  
q̄ cada um detém;

a discriminação consen-  
tida face aos q̄ pensamos  
q̄ não têm poder;

Fundação Cuidar o Futuro

a hierarquia q̄ estabe-  
lecemos entre os q̄ têm  
poder e entre aqueles cujo  
poder não queremos ver.

~~a propagação da atividade~~

~~que não existe~~

~~cujos mecanismos~~

~~em si mesma e de forma~~



→ a enamoramento de si  
mm, ~~é amor~~ cujo mecanismo  
comões descreve numa redondilha  
de modo exemplar e q marca  
hoje toda a cultura. Só q  
esta diferença: retirou-se o  
objecto amado e apenas ficou  
o amor por si ff - como  
Narciso!



Fundação Cuidar o Futuro

• Por seu turno, as 23  
instituições reduzem o  
campo visual e acentuam  
o q. de perverso existe,  
vindo a criar novas per-  
versões:

- reduzem toda a ex-  
pressão de poder ao topo  
da pirâmide funcional;
- dividem as pessoas  
entre os q. pensam e os  
q. executam;
- não reconhecem  
circularidade do real e a  
igualdade paridade de  
valor as todas as funções;
- perpetuam os esquemas  
de funcionamento, erigindo  
o império da rotina

Fundação Cuidar o Futuro



- Não reconhecem o seu lugar no tecido social e tendem a ver-se como órgãos isolados, de <sup>defesa de</sup> virtudes corporativas;

- Não vêem q a vida é necessariamente intersectorial e q a economia, a tecnologia, a educação, o ambiente e todos os seus órgãos são elementos adjacentes, uns aos outros e mutualmente condicionantes;

Fundação Cuidar o Futuro



2. A "perversão do olhar"<sup>25</sup>  
sobre o poder manifesta-se  
na incapacidade ~~de~~  
ter de dar sentido e  
dar sentido aos novos  
lugares de poder dos  
tempos modernos.

Nos últimos meses, o  
novo olhar foi condicionado  
a um modo de ver  
até agora. De repente,  
todo o planeta foi posto  
perante o saber científico  
tecnológico como o de  
um supremo poder.

A guerra do Golfo foi  
mais do que uma previsão  
consequência do termo  
da guerra fria: foi uma



transformação da perspectiva  
histórica, foi um período  
de sentido que impôs  
um novo mito.

E pouco importa  
nosso saber venha a  
cobrir ora um facto depois  
outro q põem em causa a  
"limpeza cirúrgica" das  
operações ou a ~~inf~~ lugar  
do exército iraquiano na  
escala mundial.

Fundação Cuidar o Futuro

~~esta~~ pouco é perante a  
mitologia criada quanto  
à capacidade ilimitada  
do saber tecnológico.

Essa mitologia cor-  
responde a ~~uma~~ uma  
realidade escondida. A  
superioridade técnica dos  
EUA tornou possível uma



atitude flexível de m.<sup>to</sup> Es. 27  
tudo membros da O.M.U. e  
reduzire, de forma ajustada,  
a capacidade de decisão  
autónoma da Europa

Não é responsável ~~mais~~  
destes acontecimentos, ~~mas~~  
~~ações~~ como o ~~facto~~ ~~de~~ ~~que~~ ~~alguns~~  
~~homens de ciência~~ ~~especiali-~~  
~~stas~~, olhar para a ciência  
como algo de neutro. É  
"perverso" ~~o~~ ~~olhar~~ ~~que~~ ~~negas~~ ~~a~~ ~~ciencia~~  
e à tecnologia o lugar  
que hoje têm de factores de  
determinantes da vida  
humana e da sobrevivên-  
cia dos povos.

É "perverso o olhar" que  
faz da destruição maciça  
de pessoas e dos seus bens



um hino de glória à tecnologia.

É "perverso o olhar que se compraz no que Georges Steiner chamou a "indiferença activa" ou "a colaboração da indiferença".



Esteve em causa uma das gdes perversões do poder a fundação das pernoas, dos factor, e da informação sobre eles. Hoje sabemos q "algures na Arábia Saudita" não havia nada a contar - a imprensa do mundo civilizado fez a sua catarse e expõe a



Qua total dependência 29  
do poder militar.

Mas quem participou  
nesta operação? Não é verdade  
q nos EUA mais de 85%  
apoiaram as <sup>de cédos</sup> ~~ações~~ tomadas  
e q idênticas percentagens  
se manifestaram ~~na França~~  
e na Inglaterra?



Algo de básico por vezes esteve  
presente no ~~programa~~ q se  
não despegava dos ecrãs  
de TV. Todos olhámos nos  
4 cantos do mundo a emissão  
de CNN em q os jornalistas  
em Israel mal podiam  
falar e a máq. <sup>gráfi</sup> ~~de~~ já estava  
na iminência de um  
ataque dos Scuds, ~~mas~~  
e todos olhámos ~~ap~~ no  
fundo da sala 2 outros  
jornalistas q continuavam

calmas e em máscara. 30

Todos olhamos mas q. <sup>to</sup> de nós vimos? — E porque?

Porque antecipávamos jubilo/ver um missil cair? Porquê?

Porque renunciávamos a ver?

Por que não fizemos as perguntas necessárias nos momentos certos?



(Isaias 29, 11-12)

"Fundação Cuidar o Futuro"

vós como como as palavras de um livro selado.

Daí-se o livro a alg. q. sabe ler dizendo-lhe: "Lê". E ele responde: "Não posso p. o livro está selado."

Ou então dá-se o livro a alg. q. não sabe ler dizendo-lhe: "Lê". E ele responde: "Não sei ler."

[Por já há ~~vez~~ ~~derramou~~ ~~sobre~~ ~~vós~~ um ~~espírito~~ ~~de~~ ~~torção~~ sobre os v. olhos (de profetas) e sobre as v. cabeças (de videntes).

31  
• É claro o papel desem-  
penhado pelas diversas ins-  
tituições neste esvaziamento  
sentido.



O poder político reduzido  
ao topo da hierarquia:  
g. <sup>tos</sup> parlamentares, p.  
eleições do notável debate  
no Congresso dos EUA,  
tomaram parte na decisão  
da coligação do self  
anti - Daque? As conse-  
quências deste modo de  
funcionamento não po-  
dem deixar de se reper-  
cutir nos próximos acon-  
tecimentos.

Fundação Cuidar o Futuro



O poder militar <sup>32</sup> ~~expansão~~  
diz-se na realização da  
~~do~~ seu desígnio maior:  
ser o ~~maior~~, o melhor,  
vencer.

O poder económico antecipa  
o que está a acontecer: a  
reconstrução do Kuwait e o  
que isso significa para as em-  
presas norte-americanas.

Fundação Cuidar o Futuro  
~~O poder da inteligência~~  
O poder de inteligência  
~~afirma a afirmação~~ do  
poder de ciência e de  
tecnologia diz-lhe respeito.  
~~Mas onde foram os intelectuais~~  
Mas onde estavam os intelectuais  
ciência ~~que~~ e por  
de por um lado.



Terá sido o seu papel o 33  
da convergência de pontos de  
vista e das instituições polí-  
ticas e militares?

Fundação Cuidar o Futuro



Que desejo se ma 34  
arifestou aqui? Que im-  
potência foi encontrada e  
a reversão envolve a todos?

Fascinação pelos "jogos  
de guerra" e desejo de  
"ver" o resultado? Impo-  
tência perante as decisões  
tomadas tã longe e tã  
acima, levando a uma  
paralisia paralisia de toda  
a ação e assim a reversão  
à colaboração?

Fundação Cuidar o Futuro



34a

35a

A questão do saber e do poder e do novo olhar s/o saber é crucial no n/ tempo



Não há ignorância  
não há vazios de conhecimento  
realidade  
não há dificuldade de informações  
q sirva de justificação.

Como o lembra Kundera, a pergunta ética é a de saber de ouvir se surr. h está inocente pq não sabe.

Fundação Cuidar o Futuro

É recorda o mito de Édipo, Édipo não sabia q matou o pai q matava no seu carricho era o seu pp. pai, não sabia q tomara por mulher a sua pp. mãe, contido q. do soube o q tinha acontecido não se sentiu inocente. Incaçar de olhar as consequências do q provocara por não saber, ~~avançou os olhos~~ ~~fez o que não se devia~~ e ~~avistou-se~~ de tebas. ~~É as suas palavras~~ ~~já depois de ter cegado sua de uma~~ ~~prof. da humanidade:~~



Elipse: ~~Handera~~ XXX

No momento em q Edipo ouve da boca do servo da casa de Laios e de Jocasta que ele foi entregue pela pp mãe p: per morto e fugir ao oraculo, no momento em q ele estava por etapa, intui a sua infelicidade diz:

"Oh! oh! -- como tudo e claro, agora!  
O' luz do dia, possa eu neste hora, voltar  
p: ter o meu ultimo olhar! Mal, eu nun,  
me desvendei: filho indesejavel, esposo  
contra a natureza, assassino da natureza."

Fundação Cuidar o Futuro

Quem tem poder e for Narciso  
só se olha co si  
parecendo olhar outros





3. O olhar encontra-  
hoje exacerbado na  
função mimética. O mundo  
reduziu-se a uma ~~ideologia~~  
ideologia, ~~que~~ nem sequer  
é a de um capitalismo  
social mas única, a  
"ideologia das privatizações".

Do grito de liberdade  
da Europa de Leste não  
nasceu uma nova via,  
mas sim a ~~de~~ procura  
a todo o custo da socie-  
dade de consumo tal  
como existe no Ocidente.

(Encontro de Londres e  
debate ~~que~~ nos deixa  
Apenas um objectivo:  
as privatizações)



O olhar foi desprovido, <sup>36</sup>  
no ~~entendimento~~ <sup>comportamento</sup> das populações,  
de toda a sua capacidade  
de fornecer sentido e de  
enguardar; ficou reduzido  
a fotografia, a retrato do  
Ocidente.

Explicável por sumosas,  
razões, não deixa de ser  
perversa a situação ~~mesa~~  
\* Fundação Cuidar o Futuro tal  
modo q̃ nela se joga a  
auto-destruição da União  
das Repúblicas Soviéticas.  
A impotência perante  
o desejo de satisfação do  
desejo dos bens fin-  
mentis conduz  
lênica absoluta.



É  $\bar{q}$  neste inenunciado 37  
movimento de Leste joga-se  
e aspira-se ao novo  
poder - o poder da riqueza.

É um novo actor, invade a  
cena social e <sup>se</sup> representa  
na cena política.

Mas a pervença  $\bar{q}$  ~~traz~~  
esse poder ~~permeia~~ abra  
vsa todas as fronteiras  
e permeia todas as cons-  
ciências.

~~A riqueza~~ O poder da  
riqueza do Ocidente tornou  
possível uma guerra  
relâmpago envolvendo cen-  
tezas de milhares de  
soldados.



A ~~fonte~~ não é legítima  
pensar q esse poder  
ria também ser usado  
para resolver os problemas  
imediatos do abasteci-  
mento na URSS, dos medi-  
camentos na Rmênia,  
do pedras maciço da  
dívida externa em todos  
os países de deste,  
e obviamente da orga-  
nização comercial e  
das estruturas monetárias  
a plano mundial

A perversão é o do  
poder do ter, do poder  
da riqueza, da acumu-  
lção dos bens e a possi-  
bilidade de controle sobre  
os outros q ele faz falta.



Fundação Cuidar o Futuro



O poder é estado intrín.<sup>39</sup>  
seca competitivo. É spr.  
chr. o outro. O N chr. o Sul.  
Os EUA chr. o Japão. \* CEE  
chr. os EUA e o Japão  
e assim por diante.



É fácil vê-lo na  
crudez económica. É  
menos fácil o olhar líquido  
s/ a competição no mundo  
universitário, grandes  
organizações nacionais  
ou internacionais, nas escolhas  
p.º q.º lugares ou funções.  
Exercitem-se os teóricos de  
economia liberal a louvar  
os benefícios da concorrência  
- e é certo q.º a competição traz  
estímulo, iniciativa, sentido  
do risco.

Has nela vive Sr. até ao 40  
extremo o paradigma  
+ forte, do vencedor.



É esse paradigma  
que se infiltra em todos os n.ºs  
comportamentais e q̄ cons-  
titui, muitas vezes, o  
núcleo perverso do desejo  
aparente + puro. "Ter"  
é hoje um objectivo  
q̄ nada parece satisfazer.  
Olhar é logo desejar "ter".  
A perversão não está no  
ter mas na forma como  
em vez de <sup>de</sup> tomar os outros  
e os objectos por cause dos  
outros, tudo não é mais  
do que um desmedido amor  
por si ppr.

As instituições prolongam<sup>41</sup>  
e apoiam a tendência  
perversa do espírito compe-  
titivo. Desde a família  
à escola, desde o ritmo  
frenético da vida urbana à  
lentidão de todas as burocrá-  
cias, tudo ~~estimula~~ incita  
a passar à frente do outro.

Essa competição tem como  
horizonte um ter absoluto.

~~Os padrões de consumo dos  
países ocidentais são o  
modelo tanto p. os países de  
dentro como p. os países do Sul.~~



O desejo e a impotência 42  
e jogar aqui?

~~Atas~~ A expectativa o desejo  
dos povos do Sul <sup>é o de sua</sup> sobrevivência. Mas esse  
desejo encontra sistematicamente  
a incapacidade de o <sup>mundo</sup> ~~homem~~  
~~ocidental~~ partilhar o seu  
poder de ter.

~~É até quase impossível  
o mesmo a partir dos  
países de este lado e em  
grande grau.~~

É tudo tão perverso  
que podemos falar de ~~desenvolvimento~~  
internacional organizado.

É nos conselhos que  
economistas capazes de formular  
novos padrões de consumo compete-  
tivos e o desenvolvimento econômico.





Conclusão: restituiu a dignidade <sup>de poder</sup> 43

Restará alguma forma de poder q̄ não seja to di-  
rectly sujeito à perversão?

Resta-nos o poder-com-os-outros  
para ~~com~~ <sup>realizar</sup> objectivos de bem.

É um poder raro.

Como raras são as pessoas  
colidárias.

Como raras são os q̄ definem  
objectivos e procuram ideais.

Fundação Cuidar o Futuro

Que olhar com poder libertar  
das suas ps perversões?

Esse olhar não é o q̄ hipnotiza  
mas sim o q̄ desencadeia no  
coração dos outros a sua força

de libertação. Era o q̄ Jesus  
Cristo fazia. ~~É o~~ Contro o  
apóstolo Marcos:



"Jesus percorria as  
cidades e as aldeias,  
ensinando nas sinagogas,  
proclamando a Boa Nova  
do Reino  
e curando todas as ~~doenças~~  
enfermidades.

Ao contemplar a multidão,  
encheu-se de compaixão  
por ela, p<sup>or</sup> est<sup>ar</sup> cegada  
e abecida (como ovelhas  
si pastor). Mt. 9, 35-36

— 11 —

Há gente assim. Este olhar  
prolonga-se em muitas  
feições: no médico perante  
o doente, na professora  
perante o aluno, na  
mãe ou na irmã que passa na  
rua e responde a um  
simples pedido de informações.



É olhar dos poucos políticos que conhecem os problemas concretos das pessoas reais.

É esse queda de compaixão - esse sentir com - ~~esse estar apaixonado ao mesmo tempo~~ - esse viver ao ritmo do mesmo pathos, da mesma tragédia - q̄ institui alguém na acção política, na act. social, q̄ ~~traz~~ <sup>traz</sup> ~~o~~ <sup>na relação de amor.</sup>

Fundação Cuidar o Futuro

É esse olhar q̄ dignifica o poder e lhe dá sentido como actividade humana.

É esse olhar q̄ leva a ultrapassar os jogos da baixa política, a ~~conduta~~ <sup>ei-np-p-p-p-p-p-p-p-p-p-p</sup> balofa, antiquada e vazia de quase todos os políticos.



É com olhar de um  
sereno realismo, de uma  
corajosa lucidez; capaz  
medir a dimensão do q  
há p fazer, e, eubora  
consciente das dificuldades  
e das limitações, lançar-se  
na sua realização. Não é  
isso q nos diz o António Tadeas  
na sua "catedral de Burgos"?



~~"António Tadeas"~~  
Fundação Cuidar o Futuro

"A catedral de Burgos  
tem 30 metros de altura  
e a pupila dos teus olhos  
2 milímetros de abertura.

Olha a catedral de Burgos  
com 30 metros de  
altura!

